

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO - LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

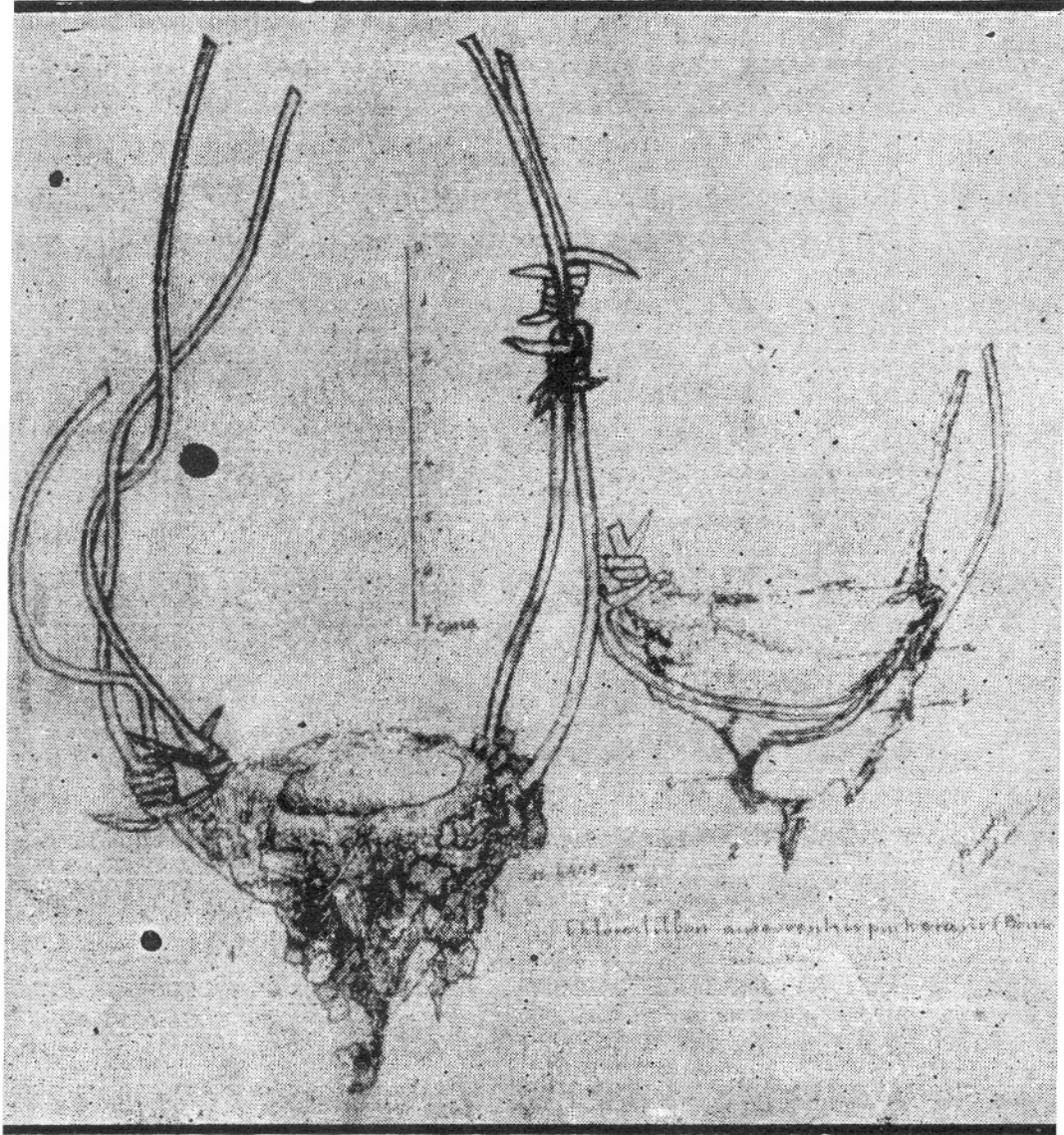
BIOLOGIA - N. 5 - 12 de Dezembro de 1949

Ninhos e Ovos dos Trochilídeos: *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourcier & Mulsant, 1848); *Hylocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin, 1788); *Thalurania furcata eriphile* (Lesson, 1858); *Clytolae-ma rubricauda* (Boddaert, 1783); *Stephanoxis lalandi* (Vieillot, 1818); *Aphantochroa cirrochloris* (Vieillot, 1818); *Thalurania furcata furcata* Gould, 1861; *Polytmus guainumbi thaumantias* (Linnaeus, 1766); *Hylocharis cyanus rostrata* Boucard, 1895; *Chlorostilbon aureoventris berlepchi* (Berlepsch & Ihering, 1885); *Thalurania furcata baeri* Hel-mayr, 1907; *Chlorostilbon aureoventris aureoventris* (d'Orb. & La-fresn., 1838); e *Hylocharis chrysura chrysura* (Shaw, 1811); *Gouldo-mya langsdorffi langsdorffi* (Temminck, 1821). E os ninhos ilustrados na Monografia de J. Gould.

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Chlorostilbon aureoventris pucherani (Bourcier & Mulsant) - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. Os ninhos nrs. 4445, 4451, 4455 e 4469 da Col. M. N. Figs. 1, 2, 3, 4, 5, 6, representam as variações mais destacadas que encontramos nesta espécie. É bastante comum nesta espécie o aproveitamento do ninho já usado, para sobre ele construir um novo ninho, formando-se ninhos em série de dois, três e mais ninhos, dependendo apenas do comprimento que apresenta a parte superior do ramo de sustentação do primeiro ninho construído; esse ninho construído em série, é sempre executado pela fêmea ou seja para as diversas proles. É muito comum também nessa espécie a ornamentação exterior das paredes do corpo do ninho, com uma semelhança ao ambiente onde está o mesmo suspenso, dando-lhe uma perfeita mimetização. Assim, vemos ninhos dessa espécie sem qualquer prolongamento formado pelos detritos vegetais, como cortex de certos arbustos e arvores, em lugares onde não há necessidade para mimetizar o meio; em outros ninhos entretanto o prolongamento do ninho que é formado por tais detritos, colocados não diretamente na base do ninho, mas sim presos nas paredes externas, cobrindo toda a base e estendendo-se além desta, dando uma ideia de cauda ou aperdice caudal, como os ninhos do primeiro e segundo tipo, unicamente se apresentam devido ao local onde foram construídos, para melhor semelhança com o meio. Essa observação tivemos-la quando experimentalmente observamos a construção de um ninho num barranco de estrada de rodagem, em Valsugana Velha, em S. Teresa; o ninho vinha sendo construído suspenso numas raízes de gramíneas de *Melinis minutiflora* Beauv. onde o fundo era de coloração marron escuro, devido estar a terra impregnada com folhas e pequenos gravetos quasi negros presos por radículas de felíceas; até o momento em que assim era o meio, também o ninho era confeccionado com detritos vegetais dessa coloração pelas paredes externas; a base do ninho esta-

va impregnada de escamas de *Alsophila paleolata*, que também é escura; o interior do ninho era de paina de *Typha* e de bromeliáceas; fizemos então uma modificação na parede do barranco que fazia fundo ao campo visual do ninho; escavamos a terra e retiramos os detritos vegetais, o que deu uma coloração amarela avermelhada ao fundo e alguns fragmentos de cipós de coloração acinzentada foram especialmente colocados para contraste; logo que se apresentara a fêmea nesse local com o ambiente tão mudado, fez várias incurções e revoltos sem se chegar além de um metro de distância, mas após a quarta vez, num espaço de quarenta minutos, resolvera chegar-se ao ninho em construção; depois voltou em busca de material e passou a adicionar às paredes externas detritos vegetais constituídos de cortex de arbustos e fragmentos de folhas e gravetos de coloração também acinzentada, como os que faziam fundo ao ninho e também o material macilento que foi colocado na parte superior das paredes internas e bordos da câmara oológica era constituído de paina mais clara de *Typha*. Esse ninho se encontra na coleção do M. B. nr. 20. Ainda observamos que a mesma fêmea, quando já tendo construído vários ninhos num mesmo suporte e que este não pode mais amparar um novo ninho porque está completo, ela passa a construir o novo ninho nas suas imediações; esse costume veio nos confirmar nas observações que fizemos até então, ser esta a espécie que possui a área de nidificação mais restrita; sempre a fêmea escolhe os locais mais próximos de onde já nidificara em vezes anteriores. O ninho quando é simples, em superposição, conforme o local em que for construído, tem as dimensões variáveis entre A. E. 5 e 17 cms. A. I. 2,4 a 3,0 cms. D. E. 4,3 a 4,5 cms. e D. I. 2,6 cms. Os seus ovos medem 14 por 9 mms. em seus eixos e pesam 0,40 a 0,42 grs. O período de incubação é de 14 dias; e os jovens deixam o ninho após 29 dias de nascidos. Também essa espécie costuma construir seu ninho no interior das residências ou no interior dos galpões menos movimentados de Santa Teresa, pendurados em penderetes elétricos ou nalgum pedaço de arame ou fio suspenso no forro das salas, como acontece com a espécie *Anisoterus pretrei*. A altura em que coloca seu ninho vai de 1 a 4 metros. Nas capoeiras e capoeirões e nos cafezais, sempre o ninho fica a pouco mais de 1 metro de altura. O ninho nr. 4445, fig. 1, pg. 3, col. M. N. foi encontrado sobre um arame farpado, numa oficina de trabalho do sr. Biaggio Paviotti, em Santa Teresa, a 2,0 ms. de altura em 10-3-1941 e no dia 18 tinha o primeiro ovo; no dia 21 o segundo; no dia 4-3-1941 nasceram os filhos e no dia 2-4 deixaram o ninho e no dia 17-5-1941 colecionamos o ninho e a fêmea; nr. 46 M. B. esse ninho tem as seguintes dimensões: D. E. 5,0 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 4,5 cms. P. 1,5 cms. O seu corte apresenta: a) camada de paina de *Typha* esbranquiçada e pulverulenta na parte superior onde apoia a prole e ovos; b) camada de paina mais clara, de compostas; c) escamas do revestimento externo-inferior, de *Alsophila paleolata*. Na parte externa das paredes se fixam por meio de teia de aranhas duas camadas de detritos; uma bem ajustada à paina e outra somente presa, deixando espaços vazios que formam camada de ar; essa última é constituída de cortex de arvoredos de myrtáceas de coloração cinza esbranquiçada. O ni-



1 — Ninho e Corte de *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Boucier & ...)



Fig. 2 — Ninho de *Chlorostilbon aureoventris pucherani*
(Pourcie & Mulsant)

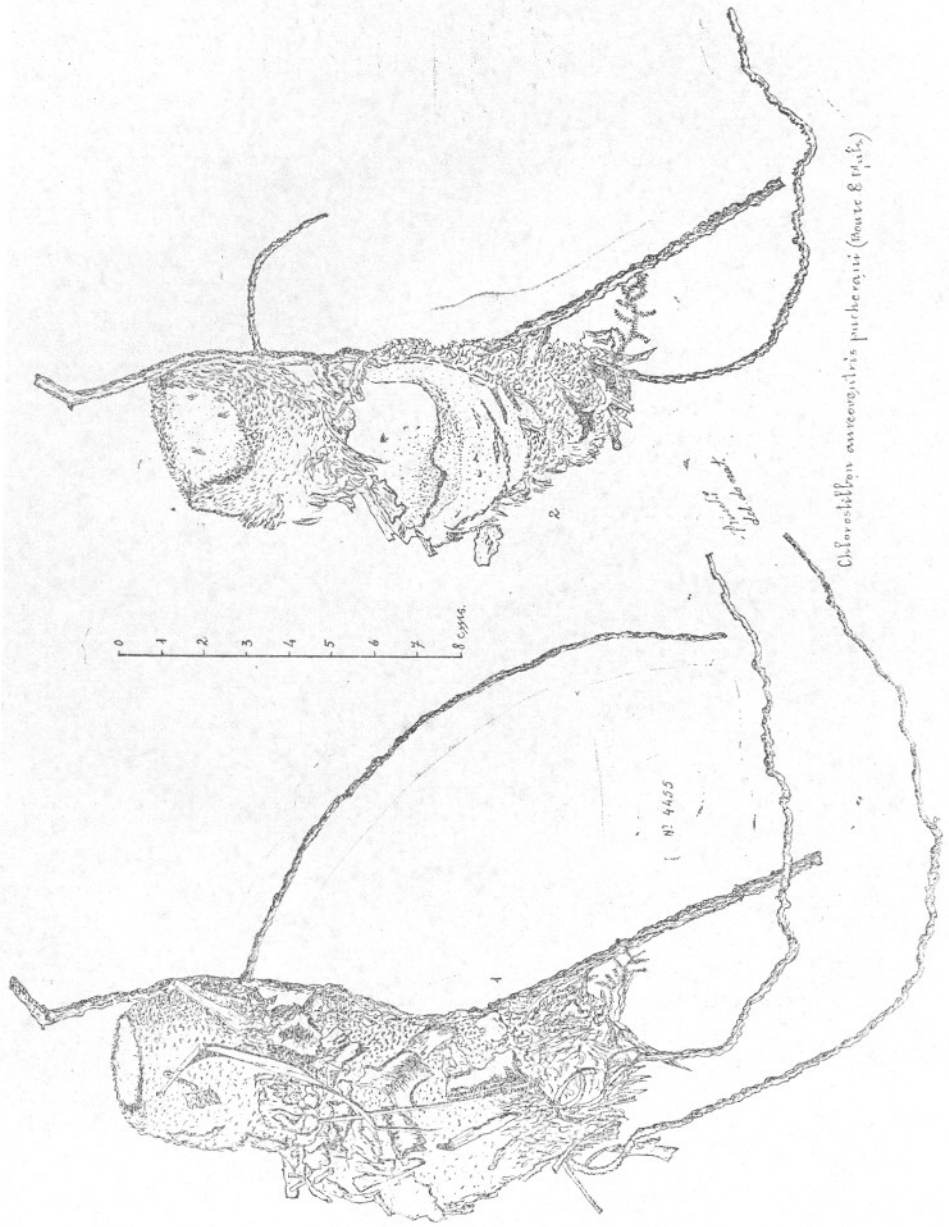


Fig. 3 — Ninho e Corte, superposição dupla

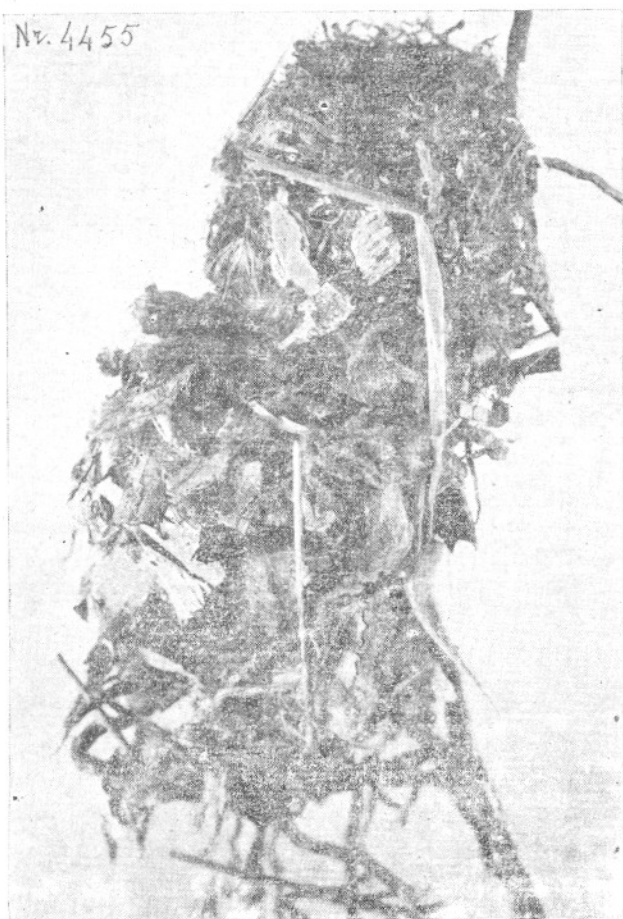
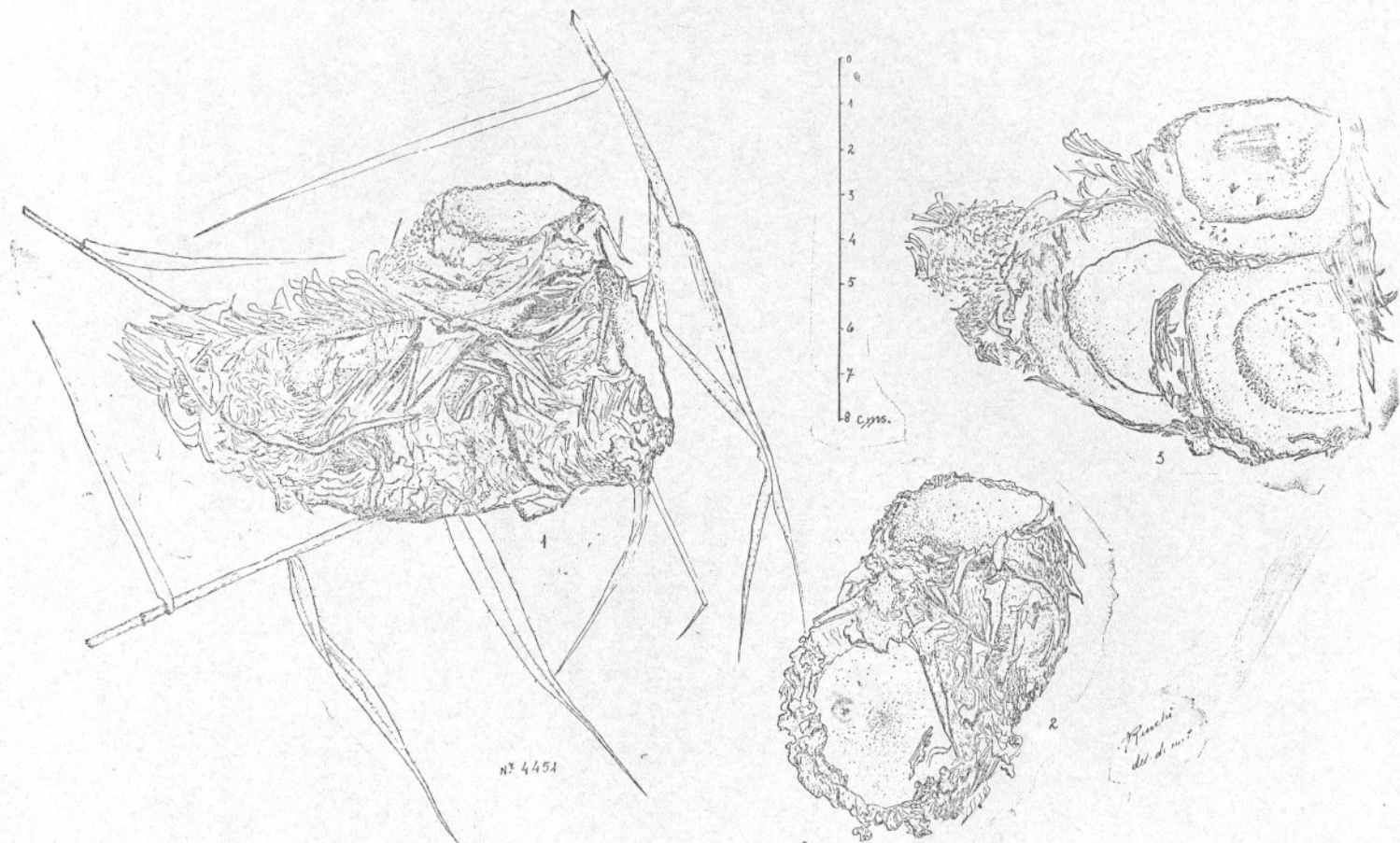


Fig. 4 — Ninho de *Chlorostilbon aureoventris pucherani*
(Bourcier & Mulsant), superposição dupla



Chlorostilbon aureoventris pucherani (Ponce & Muls.)

Fig. 5 — Superposição tripla 1) Vista de perfil posição natural 2) Visto de frente 3) corte

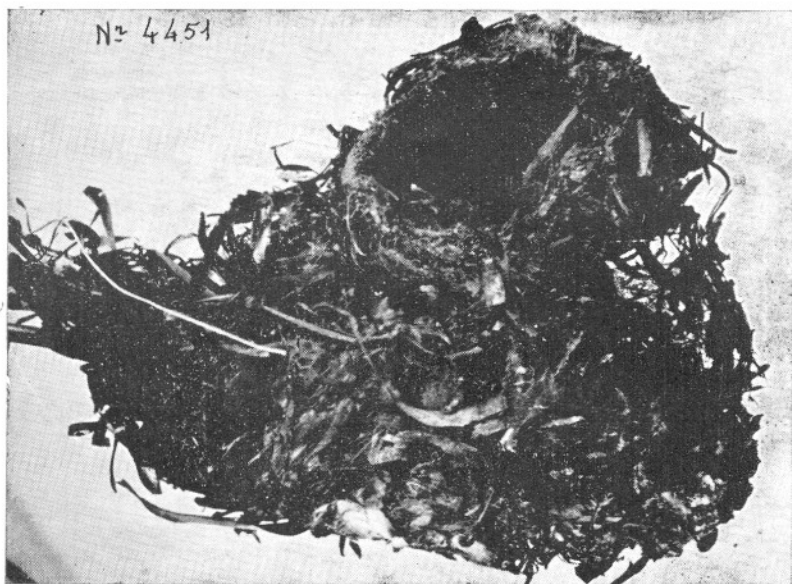


Fig. 6 — Ninho de *Chlorostilbon aureoventris pucherani*
(Bourcier & Mulsant) superposição tripla

nho nr. 4469 col. M. N. é também confeccionado de paina de *Typha* e bromeliaceas, revestido externamente com fragmentos de folhas e cortex de coloração marron escuro, tendo na base do corpo principal do ninho, abaixo da camada de paina uma camada densa de escamas de *Cyathea schaschin* Mart. que tem coloração escura; esse ninho estava suspenso em raízes dedidas de um barranco, a 2,5 ms. de altura, na estrada de rodagem para Santa Leopoldina, em Santa Teresa, E. Santo; na propriedade do sr. Salvador Piredda foi colecionado em 21-4-1940 não foi colecionada a femea; e apresenta as seguintes dimensões: D. E. 4,8 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 3,3 cms. P. 1,9 cms. Fig. nr. 2, pg 5. O ninho nr. 4455 col. M. N. fig. 3 foi colecionado em 10-1-1939 na margem da estrada do Valle do Canaan, Santa Teresa, E. Santo, com a femea nr. 6 da col. M. B. esse ninho é formado em superposição dupla, pois é formado de dois ninhos figs 3, pg. 7 e 4 pg. 9, vemos los em desenho, corte e fotografia; o primeiro ninho foi confeccionado de paina de bromeliaceas e compostas, com escamas de *Cyathea schaschin* na base e fragmentos de folhas e cortex de *Tibouchinas* nas paredes externas; o segundo que lhe fica superposto foi todo confeccionado de escamas de *Alsophila paleolata*, com poucos detritos vegetais na sua parede externa e pouca paina de *Typha* na camara oológica; as suas dimensões são: A. E. total 10,5 cms. sendo o inferior; A. E. 6,5 cms. o superior; A. E. 4,0 cms. D. E. 4,7 cms. D. I. 2,6 cms. P. 2,0 cms. não foi colecionada a femea. O ninho nr. 4431 col. M. N. fig. 5 com desenho e corte pg. 11 e fig. 6 em fotografia pg. 13, foi colecionado em 3-3-1940 no lugar Alto de Tabocas, na margem da estrada de rodagem, preso ao ramo de capim gordura *Melinis minutiflora* Beauv. a 5 ms. de altura; femea col. M. B. nr. 14. Também este ninho é formado pela superposição de treis ninhos. Quando foi construido o primeiro, a posição do ramo que lhe serviu de suporte mantinha uma posição diversa do ultimo; na confecção do segundo também a posição do ramo suporte era identica ao primeiro, assim, ficaram em superposição identica ao do ninho nr. 4455, entretanto após ter sido o segundo ninho abandonado, um acidente qualquer deu uma torção de noventa graus para a esquerda e o terceiro ninho foi construido sobre os dois outros, justamente assentando sua base, sobre as paredes dos dois primeiros; é o que podemos observar na figura 5, pg. 11 em seu respectivo corte. Todos foram confeccionados com escamas de *Cyathea schaschin*, paina de bromeliaceas e de compostas, especialmente o ultimo construido e externamente é ornamentado com fragmentos de folhas e cortex de rosaceas; ainda nesse ninho observamos um forte mimetismo com o meio onde ele se encontra. As dimensões desse ninho em superposição triplíce é referida em seus eixos longitudinais de maior comprimento e de maior altura; assim temos: D. E. longitudinal 10,0 e A. E. 6,0 cms. tendo o ultimo construido as seguintes dimensões: A. E. 3,5 cms. A. I. 2,3 cms. D. E. 4,0 cms. D. I. 2,8 cms.

Hylocharis sapphirina sapphirina (Gmelin) - O ninho pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 4472 da col. M. N. fig. 7, pg. 17 foi colecionado em 29-2-1941 em Rosario no E. do Maranhão; femea nr. 272 col. M. B.; estava sus-

penso num ramo de arbusto a uma altura de 2,20 de altura; é confeccionado de escamas de samambaias, paina de bromeliaceas, compostas e bombacacea, com detritos vegetais constituídos de fragmentos de folhas, ramos e algum cortex de arbustos de coloração cinza esbranquiçada e marron claro. Apresenta as seguintes dimensões: D. E. 4,7 cms. D. I. 2,5 cms. A. E. 4,5 cms. P. 2,1 cms. Os seus ovos medem 14,5 por 9 mm. em seus eixos e pesam 0,48 grs. O ninho nr. 12 fig. 8, pg. 19, col. M. B. foi colecionado em 11-3-1946 nos arredores de Joazeiro na Bahia, fema nr. 293 col. M. B. No dia 17-1 encontramos esse ninho suspenso num ramo de arbusto, proximo a uma mata, à 2,0 ms. de altura, continha um ovo; no dia 19 continha dois ovos e no dia 3-2-1946 nasceram os filhos; perfazendo 15 dias o periodo de incubação; 27 dias depois os filhos deixaram o ninho. Tambem esse ninho é de contextura semelhante ao citado; sendo confeccionado com paina de Typha e compostas e tendo fixado detritos vegetais pela parte exterior alguns liquenes cinza esbranquiçados e cortex de mirtaceas e escamas de felicineas e apresenta as seguintes dimensões: D. E. 5,0 cms. D. I. 3 cms. A. E. 3,0 cms. P. 1,5 cms. a fema tem o nr. 293 col M. B.

Thalurania furcata eriphile (Lesson) - O ninho desta espécie é tambem do terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 4457 col. M. N. fig. 9, pg. 21 foi colecionado em Diamantina, Minas Gerais, em 17-3-1941; encontrava-se preso a um cipó, a uma altura de 3,0 ms. no interior da mata, proxima a um capoeirão. A porção basilar apresentava-se com uma certa curiosidade pois nos dava impressão de que eram dois ninhos superpostos; sendo essa primeira base toda confeccionada de escamas de felicineas, a parte restante do corpo principal do ninho é toda trabalhada com paina de bromeliaceas e de chorisia tendo preso pela parte exterior liquenes esbranquiçados de tamanho grandes e alguns pequenos detritos vegetais. Foi encontrado no dia 1-2 com um ovo e no dia 3 com o segundo ovo; no dia 18 eram nascidos os jovens e após vinte e dois dias deixavam o ninho. A fema tem o nr. 212 col. M. B. Tem as seguintes dimensões: D. E. 5,5 cms. D. I. 2,7 cms. A. E. 5,0 cms. A. I. 2,0 cms.

Olytolaema rubricauda (Boddaert) - O ninho desta espécie tambem pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. Possuimos dois ninhos na col. M. B. nrs. 14, fig. 10, pg. 23 e o nr. 21. O primeiro foi colecionado em 20-2-1941, estava suspenso a 10 ms. de altura, preso entre os ramos de Erva de passarinho *Loranthus grandiflorus* Vell. é inteiramente confeccionado de escamas de *Alsophila paleolata*, forrado externamente de liquenes grandes de coloração cinza esverdeados e algum musgo verde escuro; apresenta as seguintes dimensões: D. E. 5,0 cms. D. I. 3,0 cms. A. E. 3,5 cms. A. I. 2,5 cms. Os seus ovos medem 16,2 por 10 mms. em seus eixos e pesam 0,74 grs. O periodo de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho com 25 dias de idade. Esse ninho foi encontrado na Chacara Annita, hoje Museu de Biologia e a fema tem o nr. 210 da col. M. B. O ninho nr. 21 da col. M. B. é todo confeccionado de paina de

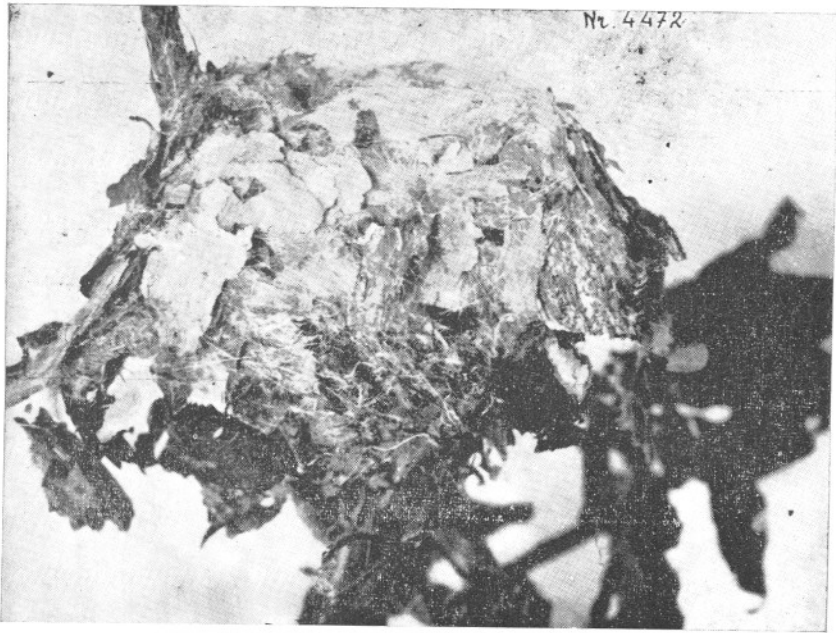


Fig. 7 — Ninho de *Hylocharis saphirina saphirina* (Gmelin)



Fig. 8 — Ninho de *Hylocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin)

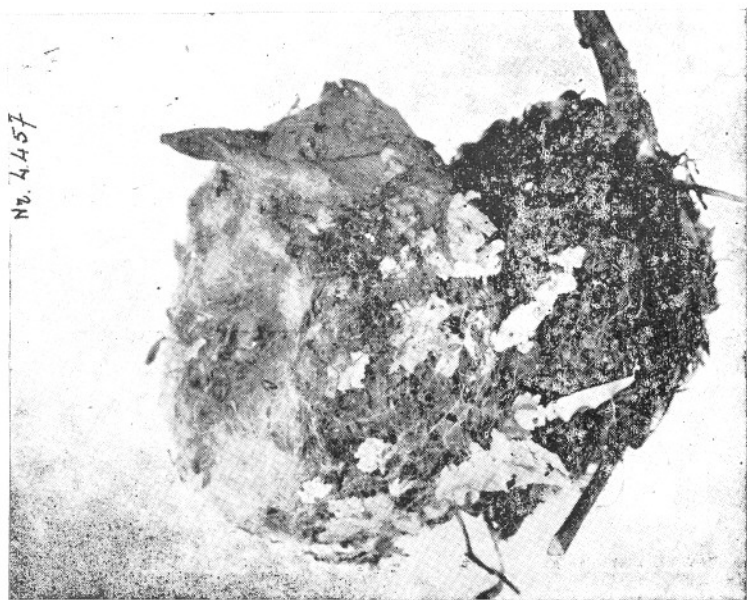


Fig. 9 — Ninho de *Thalaurania furcata eriphile* (Lesson)

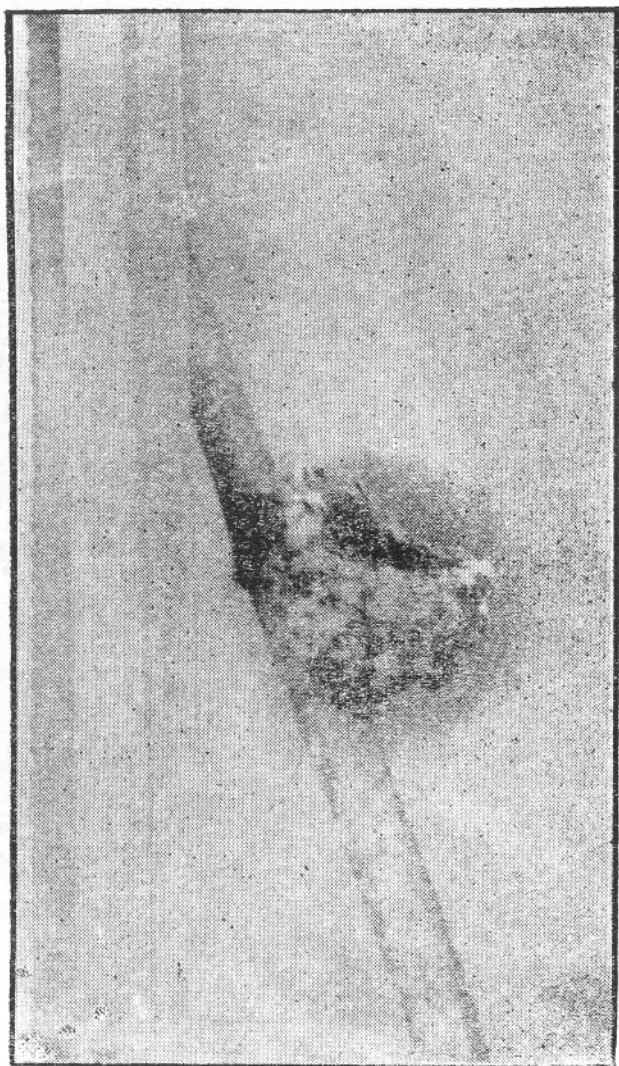


Fig. 10 — Ninho de *Clytolaema rubricauda* (Boddaert)

Typha e de compostas com alguns pequenos detritos vegetais, constituídos de finos ramos e fragmentos pequenos de folhas presos compactamente às paredes externas, estava suspenso num arbusto de uma composta, preso a um ramo, num altura de 3 ms. foi colecionado em 28-11-1942; em 18-10 quando foi encontrado tinha dois filhos com aproximadamente 15 dias de nascidos. As suas dimensões são: D. E. 5,5 cms. D. I. 4,0 cms. A. E. 4,0 cms. A. I. 2,5 cms. Não foi colecionada a femea.

Stephanoxis lalandi (Vieillot) - O ninho desta espécie também pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 15 da col. M. B. fig. 11, pg. 27 foi colecionado em 11-3-944 na Serra do Caparaó, no Pico da Bandeira, à 2.450 ms. de altitude, e estava preso a um ramo de um pequeno arbusto, a uma altura de 1,80 ms. femea nr. 375 col. M. B. É confeccionado de paina de bromeliaceas de coloração de canela, brilhante, e externamente é ornamentado com líquenes e alguns fragmentos de cortex de plantas; as suas dimensões são: D. E. 4,0 cms. D. I. 2,6 cms. A. E. 3,5 cms. A. I. 1,8 cms. Os ovos medem 14,3 por 8,4 mms. em seus eixos e pesam 0,46 grs. O periodo de incubação é de 14 dias e os jovens deixaram o ninho com 28 dias de idade. Encontramo-lo quando estava sendo terminada a sua construção e dois dias após já possuia em seu interior o primeiro ovo e no dia 26-1 com o segundo ovo; no dia 11-2 nasceram os filhos e no dia 11-3 deixaram o ninho.

Aphantochroa cirrochloris (Vieillot) - O seu ninho é também do terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 19 col. M. B. fig. 12, pg. 29 foi colecionado em 28-12-1941 na Chacara Annita, hoje Museu de Biologia, sobre um arbusto de Ameixa amarela, *Eriobotrya japonica* Lindl. a 3,5 ms. de altura; femea col. M. B. nr. 186. É confeccionado de paina de *Typha*, compostas e de algodão, com raras escamas de *Cyathea schanschin* Mart. e coberto externamente totalmente de líquenes cinza esbranquiçados, grandes, retirados da propria planta rosacea de amexoeira, e ficam presos às paredes externas do ninho com os bordos levantados, dando-lhe uma característica um tanto enrugada; é bem interessante a mimetisação que assim forma na porção do ramo sobre o qual se assenta, pois esse ramo também possui em sua continuação muitos líquenes identicos. As suas dimensões são: D. E. 5,5 cms. D. I. 4,0 cms. A. E. 3,5 cms. A. I. 1,5 cms. Os seus ovos medem 16 por 10 mms. em seus eixos e pesam 0,73 grs. O periodo de incubação é de 16 dias e os jovens deixam o ninho com 28 dias de idade.

Thalurania furcata furcatoide Gould - O seu ninho é também do terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 17 col. M. B. fig. 13, pg. 31 foi colecionado em 24-2-1941 com a femea nr. 275 da col. M. B. foi encontrado na mata, proximo de uma estrada e capoeira, em São Luiz do Maranhão preso a alguns ramos de arbusto, a uma altura de 2,5 ms. de altura; é confeccionado com paina de *Typha* e bromeliaceas, tendo algumas escamas de samambaia e externamente possui fixado pequenos fragmentos de ramos e

poucos líquenes pequeninos, de coloração cinza esverdeado. As suas dimensões são: D. E. 4,5 cms. D. I. 2,7 cms. A. E. 2,5 cms, A. I. 1,7 cms. O seus ovos medem 14 por 9,5 mms. em seus eixos e pesam 0,50 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 26 dias de idade.

Polytnus guanumbi thaumantias (Linnaeus) - O seu ninho pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 18 da col. M. B. fig. 14, pg. 33, foi colecionado em 3-4-941, no lugar Barra do Rio Jucú, E. Santo, proximo da praia, numa restinga, e estava preso aos ramos de uma pitangueira *Eugenia uniflora* L. a 1,50 metro de altura; é confeccionado de paina de *Typha dominguenis* e de bromeliaceas, tendo externamente afixado algumas esparsas escamas de samambaia e na base alguns fragmentos de folhas secas. As suas dimensões são: D. E. 5,5 cms. D. I. 3,5 cms. A. E. 5,0 cms. A. I. 1,7 cms. os seus ovos medem 16 por 10 mms. em seus eixos e pesam 0,75 grs. O período de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho com 23 dias de idade. Femea col. M. B. nr. 278.

***Hylocharis cyanus rostrata* Boucard** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. Os ninhos nrs. 4433 e 4446 figs. 15 e 16, pgs. 35 e 37 ambos da col. M. N. foram colecionados em 26-12-1940 em Cuiabá, Mato Grosso, nos campos sujos proximo da cidade, sobre pequenos arbustos; o primeiro a 2,0 ms. e o segundo a 1,5 ms. de altura. Ambos são confeccionados com paina de bromeliaceas e compostas, sendo externamente revestidos de cortex de plantas e pequenos fragmentos de folhas e ramos; o primeiro apresenta em seu corte: a) camada de paina esbranquiçada de *Chorisia*; b) camada de paina cor de canela de bromeliaceas; c) camada de ar; d) camada de escamas de samambaia; e) camada de revestimento externo, constituída de detritos de ramos e folhas secas e cortex; esse ninho tem as dimensões: D. E. 4,0 cms. D. I. 2,6 cms. A. E. 6,5 cms. P. 1,9 cms. os seus ovos mediram 14 por 8,5 mms. em seus eixos e pesaram 0,42 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixam o ninho com 22 dias de idade. Femea nr. 192 col. M. B. O ninho nr. 4446 apresenta as seguintes medidas: D. E. 4,3 cms D. I. 2,3 cms. A. E. 6,0 cms. P. 2,2 cms. Não foi colecionada a femea desse ninho.

Chlorostilbon aureoventris berlepschi (Berlepsch & Ihering) - Seu ninho pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos; o ninho nr. 4454 fig 17, pg. 39 da col M N. foi colecionado em 26-12-1940 em Uruguayana, Rio Grande do Sul, em pasto sujo, sobre uma composta a 1,20 ms. de altura; femea nr. 197 col. M. B. Sua confeção é de paina de bromeliaceas e compostas, tendo na base e nas paredes externamente algumas escamas de samambaias e está revestido com bastante fragmentos de folhas de bromeliaceas e cortex de arbustos. Apresenta as seguintes dimensões: D E 4,0 cms D. I. 2,2 cms. A E. 5,0 cms. P. 2,0 cms. Os seus ovos mediram 15 por 9 mms. em seus eixos e pesaram 0,74 grs. O período de incubação é de 14 dias e os jovens deixaram o ninho com 28 dias de idade.



Fig. 11 — Ninho de *Stephanoxis lalandi* (Vieillot)

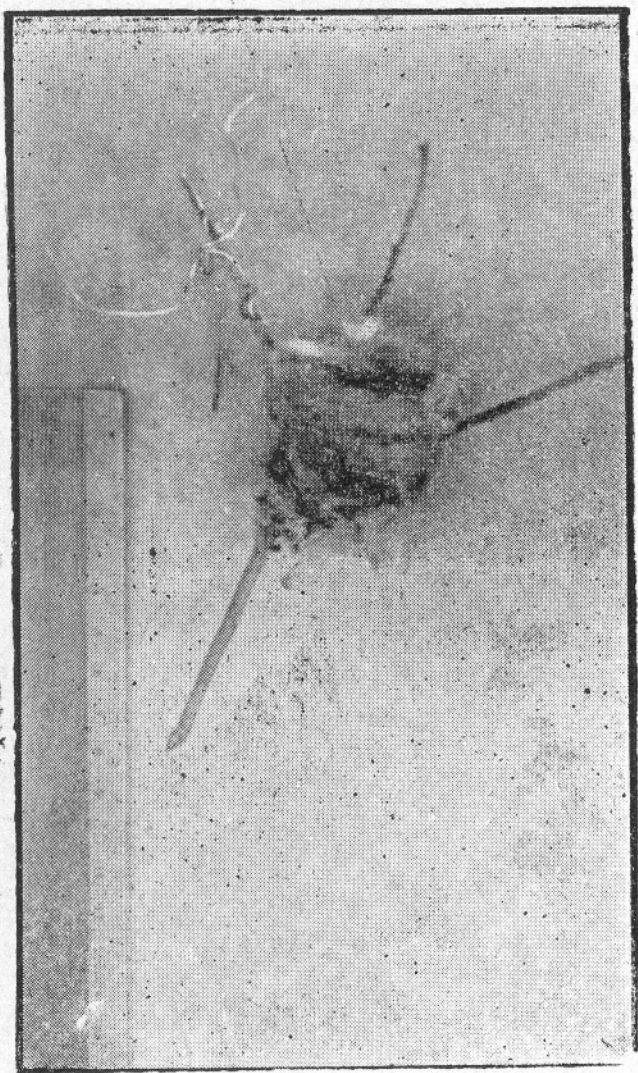


Fig. 13 — Ninho de *Thalurania furcata furcatoide* Gould

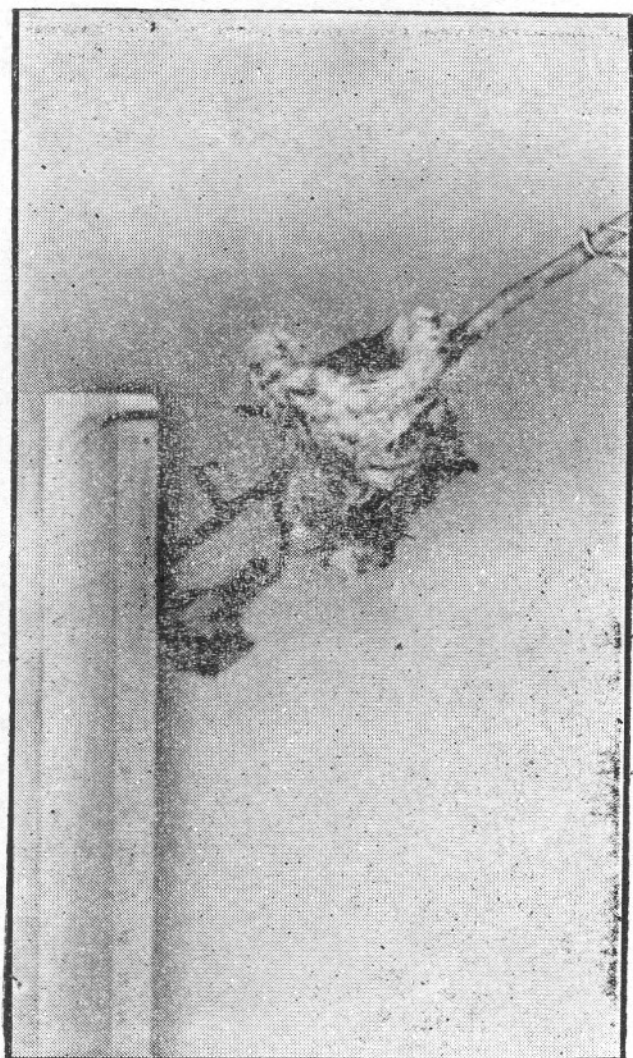


Fig 14 - Ni.aho de Polytmus guainumbi thaumantias (Linnaeus)

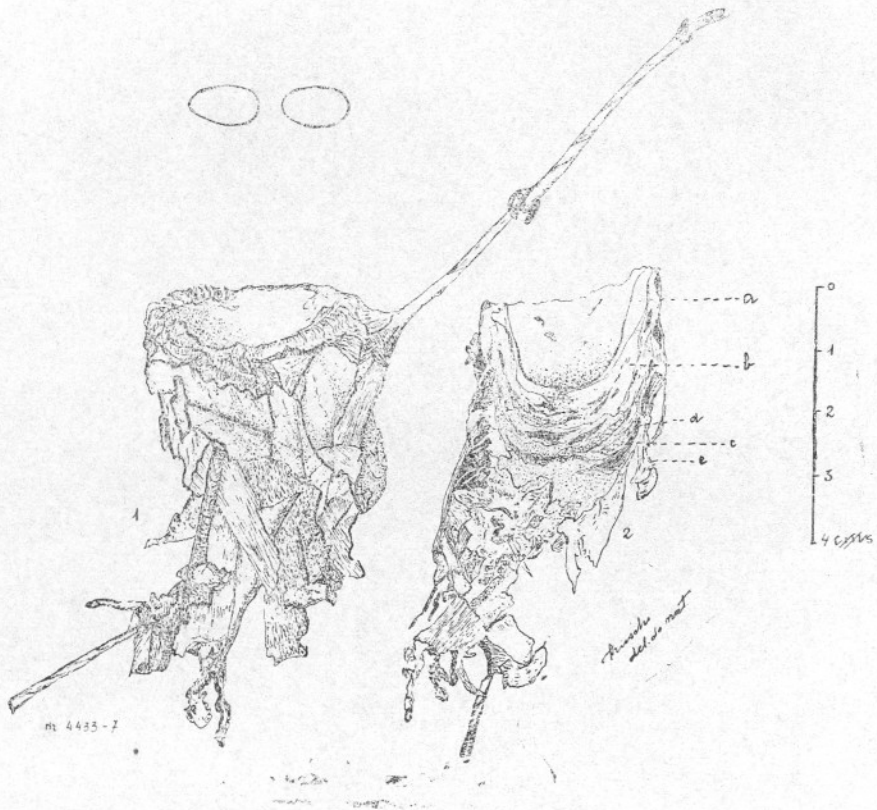


Fig. 15 — Ninho, Corte e Ovos de *Hylocharis cyanus rostrata* Boucard

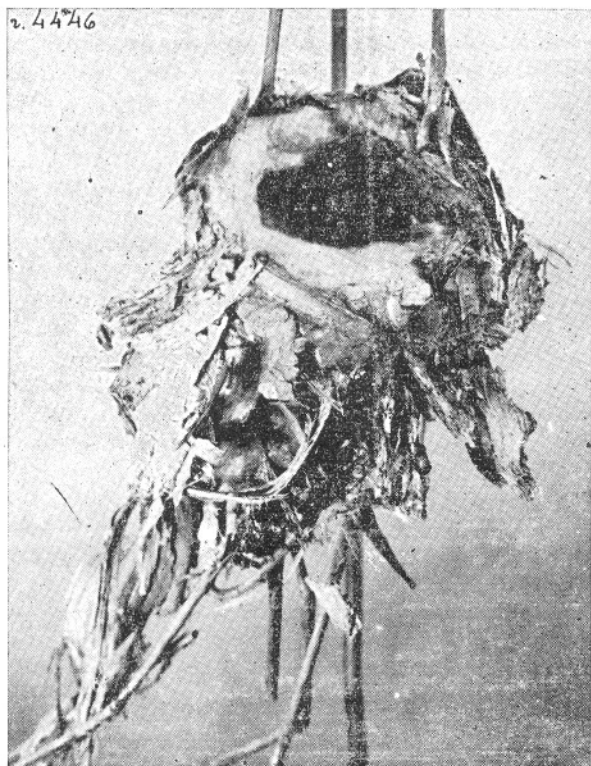


Fig. 16 — Ninho de *Hyllocharis cyanus rostrata* Boucard

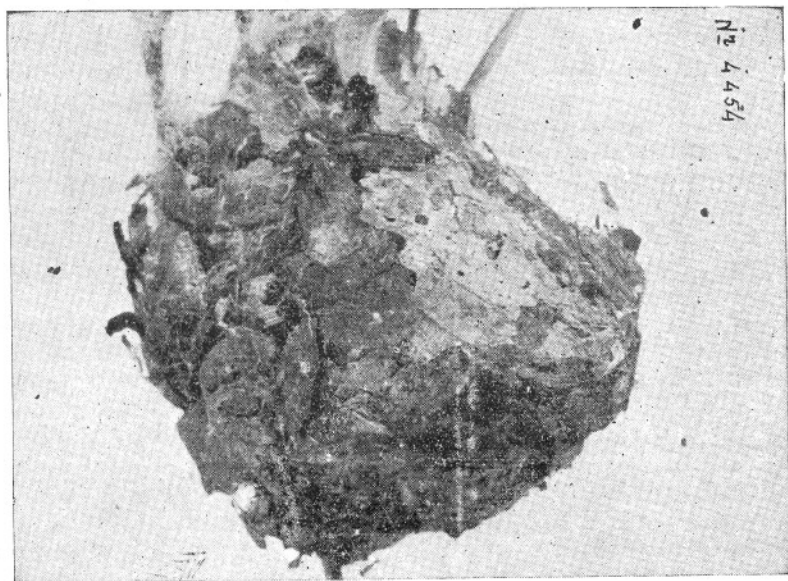


Fig. 17 — Ninho de *Chlcrostilbon aurecventris berlepschi*
(Berl. & Ihering)

***Thalurania furcata baeri* Hellmayr** - O ninho desta espécie pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 13 col. M. B. fig. 18, pg. 43, foi colecionado nas proximidades de Cuiabá, na mata que margeia a estrada que vai para Rosario Oeste, e estava preso a um cipó, numa altura de 4,0 ms. A fêmea tem o r.r. 238 col. M. B. foi encontrado no dia 22-12-1941 com dois ovos que medidos e pesados, com 15 por 10 mms. em seus eixos e pesaram 0,50 grs. No dia 24 nasceram os dois filhos; estes, deixaram o ninho no dia 18 de Janeiro, com 25 dias de idade. O ninho tem a porção da base confeccionada de escamas de samambaia, o seu corpo principal é porem construido de paina de bromeliaceas e bombacacea; as paredes externas estão esparsamente ornadas com alguns liquenes de tamanho grandes, de coloração cinza esverdeado claro e alguns possuem os bordos de coloração avermelhada. Apresenta as seguintes dimensões: D. E. 4,5 cms. D. I. 3,5 cms. A. E. 6,0 cms. P. 2,7 cms.

***Chlorostilbon aureoventris aureoventris* (d'Orb. & Lafresn.)** - Seu ninho pertence ao terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 4444 da col. M. N. figs. 19 e 20, pgs. 45 e 47, foi colecionado em 26-12-1940 em Chapada, Mato Grosso, no campo sujo, sobre ramos de uma planta composta, entremeiada com gramineas, a 1,30 ms. de altura. Fêmea nr. 176 da col. M. B. É confeccionado com paina de compostas e bromeliaceas e externamente lhe estão preso nas paredes detritos vegetais constituídos por fragmentos de folhas de gramineas e cortex de pequenas plantas; pela parte inferior tambem são notados alguns fragmentos. Na fig. 19 representamos o ninho e o respectivo corte. As suas dimensões são: D. E. 5,0 cms. D. I. 2,6 cms. A. E. 8,0 cms. P. 2,0 cms. Os ovos mediram 14,5 por 8 mms. em seus eixos e pesaram 0,40 grs.

***Hylocharis chrysur chrysur* (Shaw)** - Seu ninho pertence tambem ao terceiro tipo da nossa classificação. O ninho nr. 22 col. M. B. fig. 21, pg. 49, foi colecionado em 16-2-1940 nos arredores de Uruguayana, Rio Grande do Sul, sobre folha de samambaia, *Pteridium aquilinum*, num pasto sujo, a altura de 1,30 ms. Fêmea nr. 196 col. M. B. É confeccionado com paina de bromeliaceas e compostas, tendo pela parte externa escamas de *Cyathea*, fragmentos de folhas e cortex de compostas. Apresenta as dimensões seguintes: D. E. 4,0 cms. D. I. 2,6 cms. A. E. 3,0 cms. P. 2,0 cms. Os seus ovos medem 15 por 9,3 mms. em seus eixos e pesam 0,50 grs. O periodo de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho após 28 dias de idade. O ninho nr. 4468 col. M. N. fig. 22, pg. 51 foi colecionado em Uruguayana em 14-1-1940 num pasto sujo, a 1,60 ms. de altura, suspenso numa planta de compostas, fêmea nr. 431 col. M. B. É confeccionado com paina de bromeliaceas e compostas, tendo externamente pequenos fragmentos vegetais. Tem as dimensões: D. E. 4,0 cms. D. I. 2,2 cms. A. E. 4,5 cms. P. 2,1 cms.

***Gouldomya langsdorffi langsdorffi* (Temminck)** - O ninho desta espécie é tambem do terceiro tipo da classificação que adotamos. O ninho nr. 23 col. M. B. fig. 23, pg. 53, foi colecionado em

18-1-1943 no lugar Alto Santo Antonio, Santa Teresa, E. Santo, sobre um ramo de ameixeira amarela, *Eriobotrya japonica* Lindl. a uma altura de 3,5 ms. num capoeirão proximo da mata virgem. Fêmea col M. B. nr. 402. O ninho é confeccionado inteiramente de paina de *Typha* e bromeliaceas, tendo fixado nas paredes externas alguns pequeninos liquenes. As suas dimensões são: D. E. 3,5 cms. D. I. 2,3 cms. A. E. 2,5 cms. P. 1,3 cms. Os seus ovos mediam 12 por 8,5 mms. em seus eixos e pesavam 0,36 grs. O periodo de incubação é de 13 dias e os jovens deixaram o ninho com 20 dias de idade.

~~~~~

### OS NINHOS DE TROCHILIDEOS ILUSTRADOS NA MONOGRAFIA DE J. GOULD

A maioria das ilustrações de ninhos de trochilideos que figuram na monografia de J. Gould, são de espécies existentes em territorio brasileiro. Assim podemos aqui fazer algumas observações comparativas com os exemplares das mesmas espécies que fazem parte das nossas coleções, de vez que também observamos que nas estampas de Gould, alguns estão com suas dimensões um pouco aumentadas, aliás também na ilustração das aves observamos que algumas estão além do seu tamanho natural.

Vol. I pl. 1 — *Rhamphodon naevius* (Dumont) - é semelhante ao que possuímos em nossa coleção, tendo o nosso, pouco mais de detritos vegetais apensos no prolongamento do ninho.

Vol. I pl. 16 — *Phaethornis eurynome* (Lesson) - não se assemelha aos ninhos que colecionamos em Santa Teresa, no E. Santo; o ninho ilustrado por Gould pertence a *Glaucis* ou *Rhanphodon*, pois os representantes desses Generos habitam as mesmas localidades da espécie em questão, e os seus ninhos são confeccionados do material e forma da ilustração de Gould; *P. eurynome* e todas as espécies do Genero *Phaethornis* confeccionam os seus ninhos com material macilento, principalmente na parte interna da camara oológica.

Vol. I pl. 40 e 41 — *Pygmornis ruber ruber* (Linnaeus) - ambos são identicos aos que figuram em nossas coleções, e são confeccionados do mesmo material.

Vol. II pl. 67 - *Topaza pyra* (Gould) - é identico ao que possuímos em nossa coleção, tendo o mesmo material em sua confecção.

Vol. II pl. 74 — *Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieillot) - é também identico aos ninhos que possuímos em nossas coleções, sendo os nossos inteiramente ornamentados com liquenes externamente.

Vol. II pl. 99 — *Thalurania glaucopis* (Gmelin) também é identico aos que possuímos em nossas coleções, sendo que nos nossos não ha prolongamentos de detritos vegetais fixados na base dos ninhos como na figura de Gould.

Vol. III pl. 119 — *Lophornis magnificus* (Vieillot) é identico aos que possuímos em nossas coleções, tendo os nossos alguns pe-

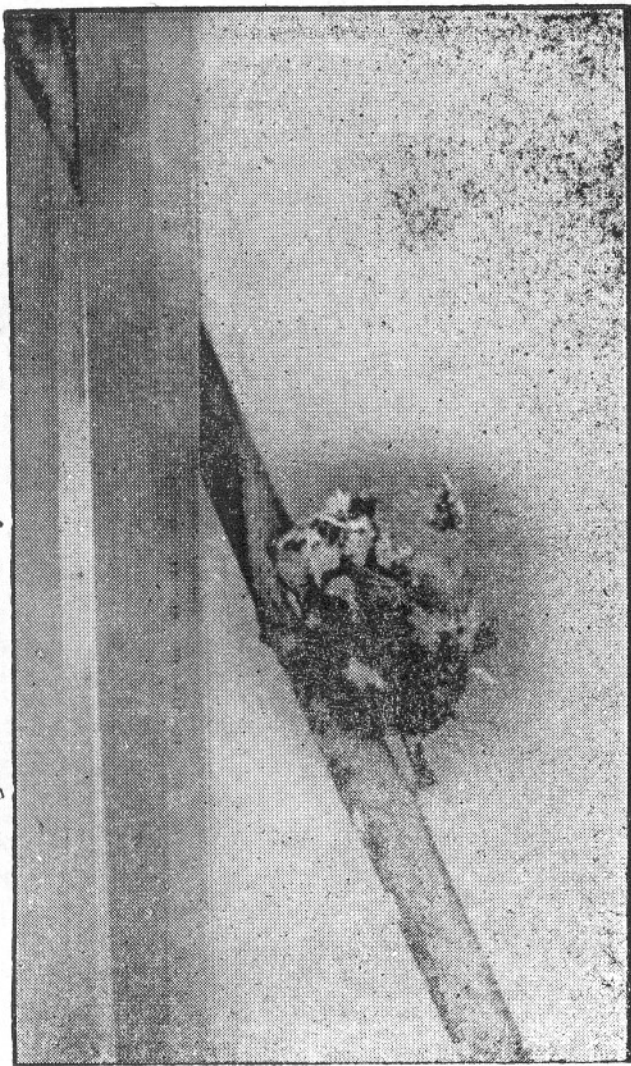


Fig. 18 — Ninho de *Thalurania furcata baeri* Hellmøyr

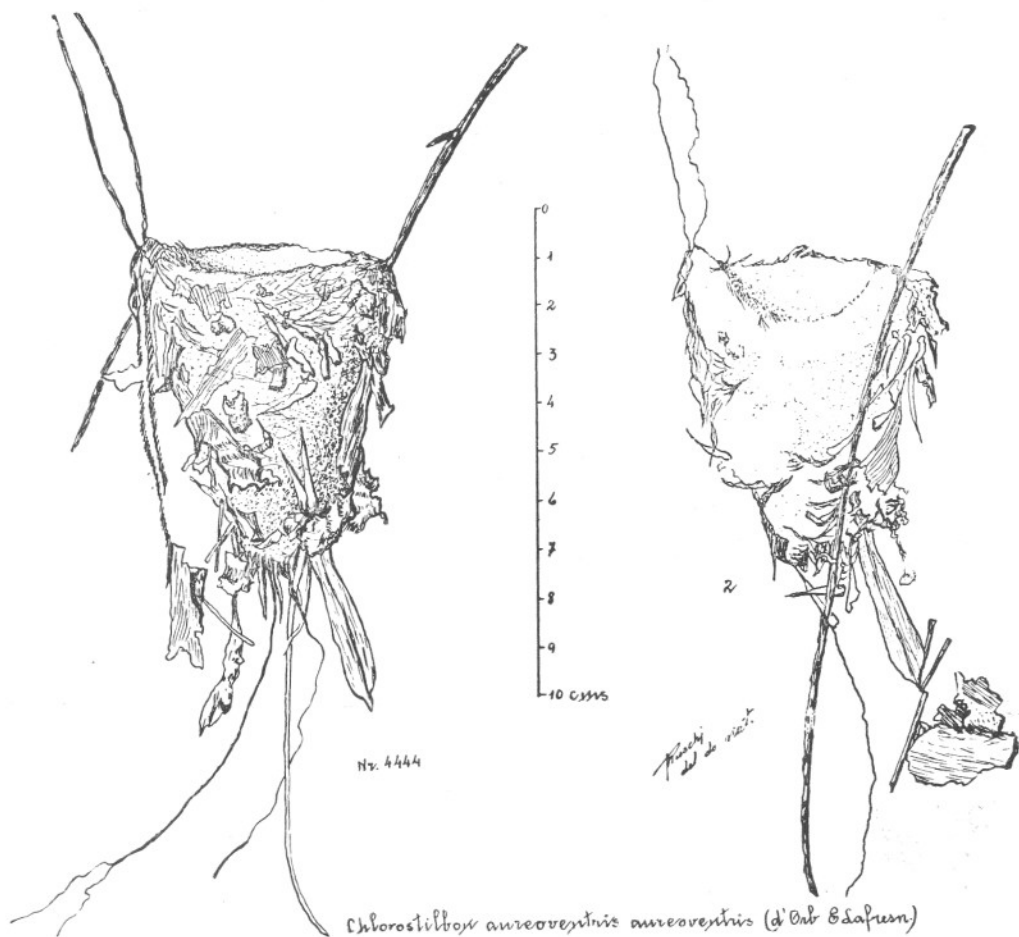


Fig. 19 — Ninho e Corte



Fig. 20 — Ninho de *Chlorostilbon aureoventris*  
*aureoventris* (d'Orb. & Lafresn.)

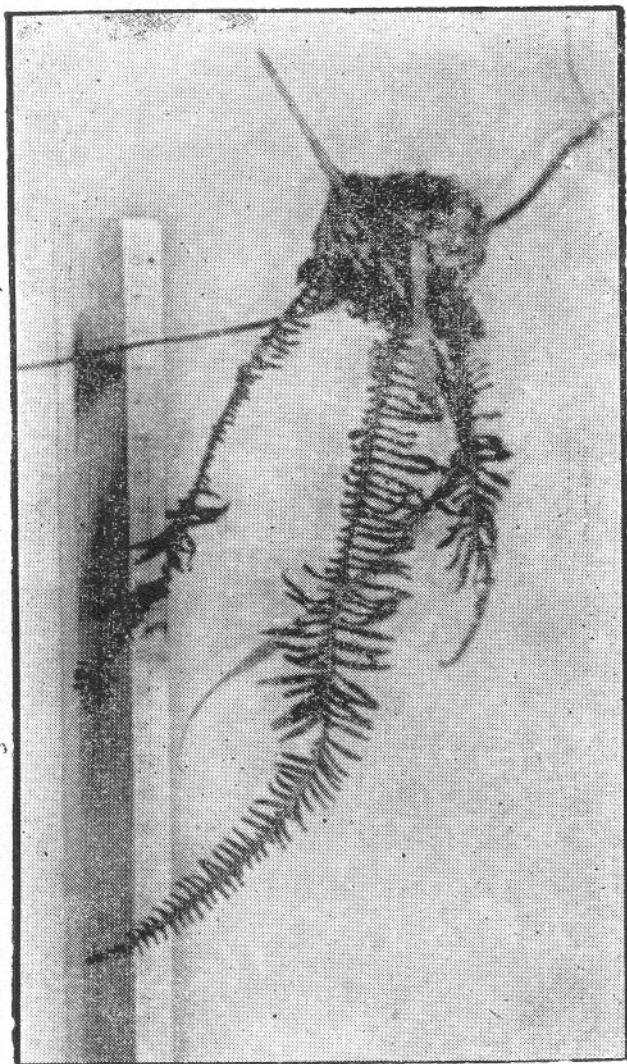


Fig. 21 — Ninho de *Hylocharis chrysura chrysura* (Shaw)

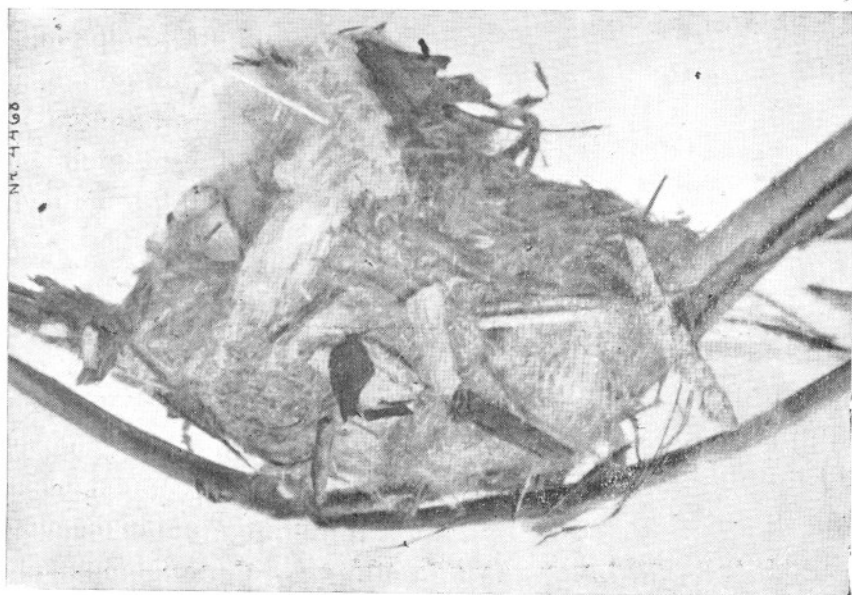


Fig. 22 — Ninho de *Hylocheris chrysurus* (Shaw)

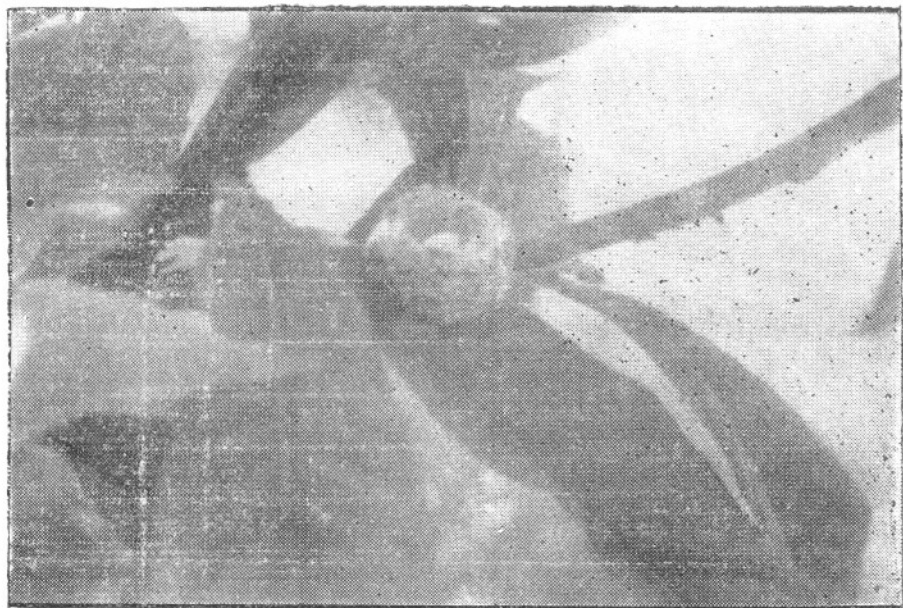


Fig. 23 — Ninho de *Gouldomyia langsdorffi langsdorffi* (Temminck)

queninios fragmentos de detritos vegetais, alem do material de paina e liquenes de que é ornamentado externamente.

Vol. IV pl. 204 — *Chrysolampis elatus* (Linnaeus) é identico ao nosso, tendo paina e liquenes cinza esverdeados nas paredes externas em maior porção do que o ilustrado por Gould.

Vol. IV pl. 208 — *Stephanoxis lalandi* (Vieillot) é tambem identico aos de nossas coleções, construido de paina, liquenes e pequenos detritos vegetais.

Vol. IV pl. 223 — *Colibri serrirostris* (Vieillot) é tambem identico ao de nossas coleções, todo confeccionado de paina, com finissimos detritos vegetais nas paredes externas.

Vol. IV pl. 249 — *Clytolaema rubricauda* (Boddaert) é identico aos de nossas coleções, tendo os nossos um pouco mais de liquenes nas paredes externas.

Vol. V pl. 291 — *Leocochloris albicollis* (Vieillot) é tambem identico ao de nossas coleções, tendo paina e liquenes em sua confecção.

Vol. V pl. 298 — *Agyrtrina brevisrostris* (Lesson) é identico aos de nossas coleções, tendo paina e detritos vegetais em sua confecção.

Vol. V pl. 299 — *Agyrtrina versicolor versicolor* (Vieillot) é identico ao de nossas coleções, tendo paina, detritos vegetais e a diferença dos nossos está em terem alem desse material alguns pequeninios liquenes esverdeados nas paredes externas.

Vol. V pl. 342 — *Hylocharis sapphirina sapphirina* (Gmelin) é tambem identico aos de nossas coleções, com paina, detritos vegetais em prolongamento na base do ninho.

Vol. V pl. 344 — *Hylocharis cyanus cyanus* (Vieillot) é identico aos de nossas coleções, com paina, detritos vegetais externamente e tambem com detritos em prolongamento na base do ninho.

Vol. V pl. 355 — *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourcier & Mulsant) é identico aos de nossas coleções, com paina e detritos vegetais nas paredes externas; os nossos, quando são simples, isto é sem superposição de outros ninhos, muito se assemelham ao da ilustração de Gould, mas, conforme os locais em que foram construidos, em certos ninhos ha uma prolongação formada pelos detritos vegetais na base do ninho, que lhe dão quasi um aspecto de apendice caudal. Os ninhos desta espécie em superposição de dois, tres e mais ninhos, se tornam bastante alongados, mas sempre em sua confecção a mimetisação é muito levada em consideração pela espécie.